

09
volume

Territórios da Pré-História em Portugal
Direcção de Luiz Oosterbeek

A Pré-história do Algarve
The Prehistory of the Algarve

Nuno Ferreira Bicho

ARKEOS 17

FICHA TÉCNICA

Territórios da Pré-História em Portugal Vol. 9 - A Pré-História do Algarve / The Prehistory of the Algarve

Autor: Nuno Bicho

Tradução para a versão inglesa: Maria Empis

Propriedade: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Direcção da colecção: “Territórios da Pré-História em Portugal”:
Luiz Oosterbeek
ARKEOS – perspectivas em diálogo, nº 17

Coordenação da série ARKEOS: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek
© 2005, CEIPHAR e autores

Foto da capa: Vale Boi: Placa gravada datada do Solutrense Inferior (Fotografia de N. Bicho)

Composição: CEIPHAR

Fotorreprodução, fotomontagem, impressão e acabamento: CANDEIAS ARTES GRÁFICAS
Rua Conselheiro Lobato, 179
4705-089 BRAGA

O presente volume é editado no âmbito do XV Congresso da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Publicação aceite para integração na plataforma SciELO (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal: 108 463 / 97

ISSN: 0873-593X

Tomar, Julho de 2006

ARKEOS é uma série monográfica, com edição de pelo menos um volume por ano, editada pelo Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, que visa a divulgação de trabalhos de investigação em curso ou finalizados, em Pré-História, Arqueologia e Gestão do Património. A recepção de originais é feita até 31 de Maio ou 30 de Novembro de cada ano, devendo os textos ser enviados em suporte digital, incluindo título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo, em inglês e em português. Os trabalhos deverão estar integrados na temática do volume em preparação e serão submetidos ao conselho de leitores. A aprovação ou rejeição de contribuições será comunicada no prazo de 90 dias.

Solicitamos permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht
Sollicitiamo scambio

Contactar: CEIPHAR
Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Estrada da Serra, 2300 TOMAR, Portugal

A Tholos do Cerro do Malhanito (Alcoutim)

João Cardoso e Alexandra Gradim

Localização administrativa: Concelho: Alcoutim; Freguesia: Martim Longo.

Localização geográfica: N 37,3883821; W 7,8660112

Acesso: A partir da povoação do Monte da estrada, tomando caminho de terra batida recentemente alargada, que constitui, por outro lado, ameaça à integridade do monumento.

A *tholos* do Cerro do Malhanito, perto do lugar de Monte da Estrada, foi identificada por A. Gradim em 1999, durante o acompanhamento arqueológico de ações de reflorestação do Concelho de Alcoutim.

O monumento encontra-se implantado no topo de um cabeço que se destaca na paisagem circundante, isolado por dois apertados meandros da ribeira da Foupana, cujo vale domina, do alto da sua encosta esquerda.

A escavação, dirigida pelo primeiro dos signatários desta nota, inscreveu-se nas intervenções de carácter preventivo, tendo sido motivada pela violação em época muito recente da câmara do monumento, do que resultou a fractura e arrastamento da parte superior de alguns esteios, bem como ao alargamento de uma estrada de terra batida, que passa muito próximo do monumento. Efectuada no Verão de 2002, permitiu pôr a descoberto um monumento ainda bem conservado em profundidade, constituído por uma câmara de planta circular e corredor curto, ambos parcialmente escavados no substrato geológico, correspondente a xistos e grauvaques do Carbonífero: com efeito, o limite entre o afloramento xistoso, finamente folheado, e o depósito grosseiramente estratificado de grauvaques atravessa longitudinalmente o monumento.

Entre o escasso espólio recolhido destaca-se um ídolo antropomórfico, proveniente do corredor do monumento, a única zona que não sofreu remeximentos ulteriores à ocupação calcolítica. Com efeito, o achado de cerâmicas do Bronze Final ou dos primórdios da Idade do Ferro, com estreitas afinidades com as produções tartéssicas da Andaluzia ocidental, dispersas por todo o enchimento da câmara do monumento, até ao chão primitivo daquela, configura um esvaziamento total da câmara do monu-

mento, tendo em vista a sua reutilização funerária. É a tal época que corresponderá uma inumação muito mal conservada, deposta directamente no chão primitivo da câmara. Dos escassos materiais calcolíticos encontrados na câmara, em níveis de revolvimento, destaca-se um pequeno escopro de pedra polida, achado em nível alto do referido enchimento.

A arquitectura do monumento caracteriza-se pela presença de quatro elementos: um átrio, situado no limite da mamoa (provavelmente pouco desenvolvida e que se limitava a proteger a cobertura da falsa cúpula da *tholos*), mal conservado, sugerido pela disposição arqueada e imbricada de blocos de grauvaque de ambos os lados do corredor e convergindo para a entrada do mesmo; um corredor curto, voltado para SE, bem definido por dois esteios principais com cerca de 80 cm de altura, possuindo provavelmente uma cobertura de lajes travessas, que se apoiariam transversalmente nos esteios acima referidos; um sistema de fecho, bem conservado, entre o corredor e a câmara funerária, constituído por duas ombreiras encostadas aos esteios anteriormente referidos, e portanto mais recentes que aqueles, suportando diversas lajes colocadas transversalmente, feito ulteriormente à derradeira tumulação calcolítica efectuada na câmara; e, finalmente, uma câmara de planta sub-circular, definida por dezassete esteios de grauvaque estreitos e regulares com não mais do que 50 cm de largura e cuja altura seria originalmente perto do 1,5 metros, cuja base se encontra encastrada num roço aberto em todo o redor da câmara, a qual se apresenta quase totalmente escavada no substrato rochoso e que por isso não faz supor grande altura para a *tholos*. O chão do monumento encontrava-se parcialmente coberto de lajes, assentes na superfície regularizada do substrato geológico rochoso.

No final da intervenção, o monumento foi protegido até que venha a beneficiar de obras de restauro e de valorização, podendo, sem prejuízo desses melhoramentos futuros, ser desde já visitado pelo público.

The Tholos of Cerro do Malhanito (Alcoutim)

João Cardoso & Alexandra Gradim

Administrative location: Municipality: Alcoutim; Parish: Martim Longo.

Geographical location: N 37,3883821; W 7,8660112

Access: From the village of Monte da Estrada, follow the dirt track road that has been recently widened, thereby threatening the monument's integrity.

The *tholos* of Cerro do Malhanito, close to the location called Monte da Estrada, was identified by A. Gradim in 1999, during the archaeological supervision of reforestation activities in the Municipality of Alcoutim.

The monument is sited on top of a prominent hill, isolated by the two tight meanders of Foupana Stream, and controls the stream's valley from its left slope.

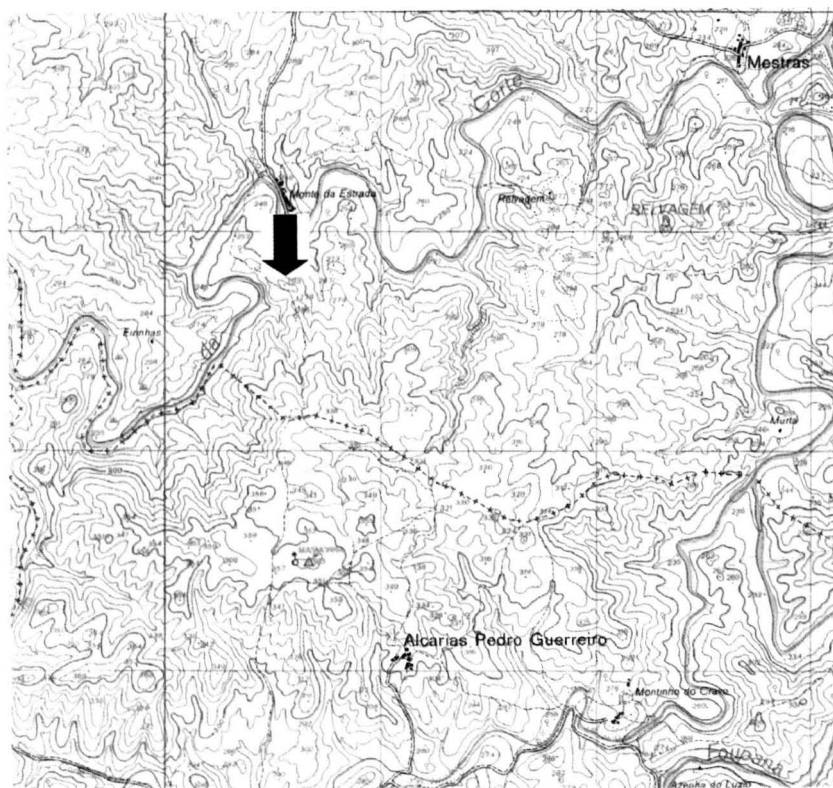
A rescue excavation, under the direction of João Cardoso, was conducted due to the recent violation of the monument's chamber, during which the upper parts of some of the orthostats were broken and dragged, and a dirt track road located very close to the monument was widened. This work was undertaken in the summer of 2002, uncovering a monument that is still well preserved at a depth, comprising a circular chamber and a short corridor, both partially excavated in the geological substrate of Carboniferous schist and greywacke: in fact, the boundary between the finely leafed schist outcrop and the coarsely stratified greywacke deposit crosses the monument longitudinally.

Noticeable among the few archaeological remains, is an anthropomorphic idol found in the monument's corridor, the only area that was not subjected to rummaging after the Chalcolithic occupation. In fact, ceramic finds of the Late Bronze Age or Early Iron Age, which bear clear affinities to Tartessian productions of western Andalusia, dispersed throughout the entire fill of the monument's chamber to the original floor level, suggest a total emptying of the monument's chamber, with a view to its reuse in a funerary context. This period will correspond to an inhumation that is in a very poor state of conservation, deposited directly on the chamber's original floor. One of the most interesting artefacts among the few Chalcolithic

materials found in the chamber's disturbance levels is a small chisel made of polished stone, found at a high level in the above mentioned fill.

The monument's architecture is characterised by four elements: an atrium in a poor state of conservation, located on the edge of the barrow (probably little developed and serving only to protect the false dome covering of the *tholos*), suggested by the arched and overlapping layout of greywacke blocks on both sides of the corridor and converging towards its entrance; a short corridor, facing SE, well defined by two main orthostats measuring about 80 cm in height, probably possessing a cross-beam covering of stone slabs, supported by orthostats; a well preserved closing system, between the corridor and the funerary chamber, consisting of two entrance jambs that lean on, and therefore are more recent than, the aforementioned orthostats, supporting several transversally placed stone slabs, built after the last Chalcolithic burial was placed in the chamber; and, finally, a subcircular chamber, defined by seventeen narrow and regular shaped greywacke orthostats, measuring no more than 50 cm wide and with a height that would originally be close to 1,5 metres, whose base is fitted into a narrow ditch opened all around the chamber, which is almost entirely excavated in the rocky subsoil and therefore suggests that the *tholos* would not have risen to a great height. The monument's floor was partially covered with flagstones, placed on the levelled surface of the rocky geological substrate.

At the end of the intervention, the monument was protected while awaiting restoration and valorisation work, although it may be visited by the public without affecting future improvements.



Mapa de localização 8: CMP nº 581.

Location map 8: CMP nº 581.



FIG. 1 – *Tholos* do Cerro do Malhanito. Vista geral do monumento obtida de Oeste. Note-se a abundância de blocos, colmatando de forma caótica o interior da câmara sepulcral (fotografia de J. Cardoso).

FIG. 1 – *Tholos* of Cerro do Malhanito, General view of the monument from the west. Note the abundance of blocks, completing the inside of the sepulchral chamber in a chaotic manner (photograph by J. Cardoso).

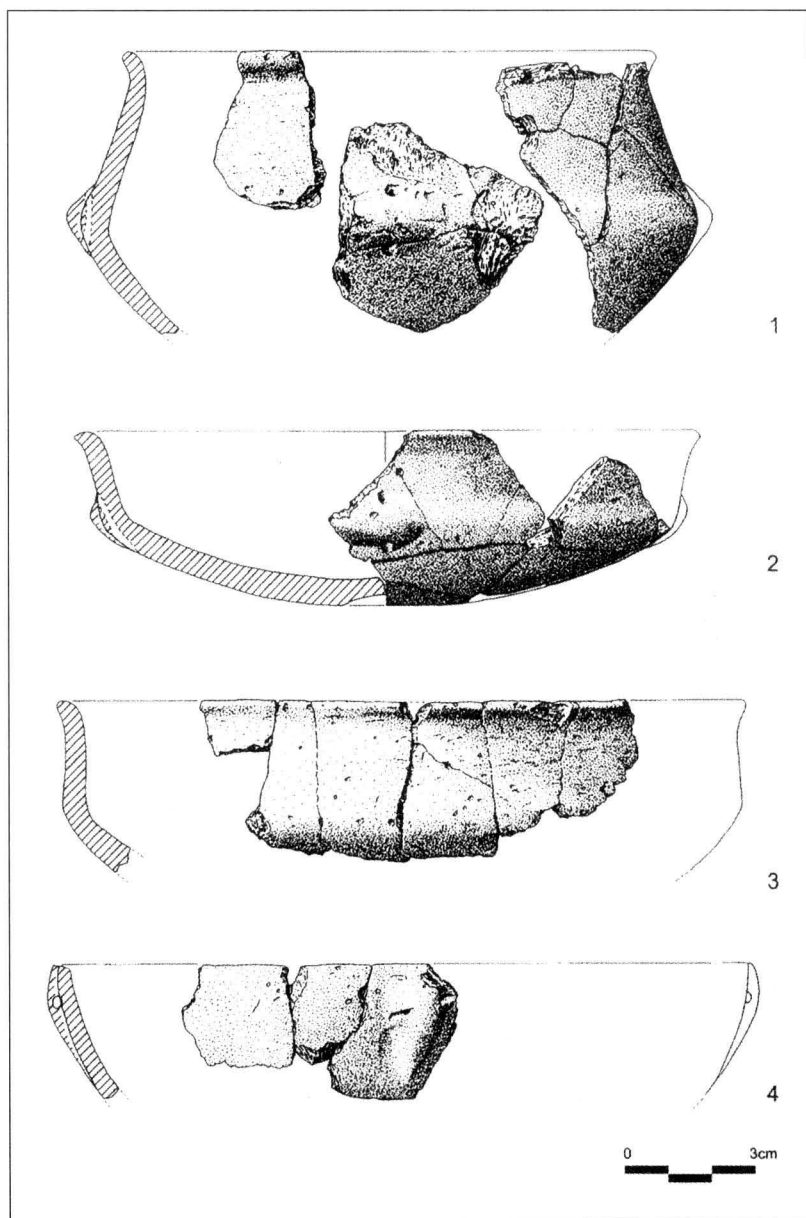


FIG. 2 – Espólio arqueológico proveniente do interior da *tholos*.

FIG. 2 – Archaeological remains from inside the *tholos*.